

## **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: análise do comportamento, da atitude e do conhecimento financeiro dos brasileiros.**

Ana Carolina Constante Costa, Pedro Henrique Retore, Mayara de Carvalho Puhle, João Antônio Bulegon Löbler, Ana Elaine Guimaraes Fabian, Arthur Silveira Menna Barreto, Kelmara Mendes Vieira

### **INTRODUÇÃO**

É notória a importância que a alfabetização financeira vem ganhando na vida das pessoas. Resultados apresentados por Atkinson e Messy (2011), enunciam que cidadãos com baixos índices de alfabetização financeira possuem maior dificuldade em gerenciar suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente. Por outro lado, com um cenário econômico cada vez mais complexo e incerto, se faz necessário saber controlar o próprio bolso. Tal demanda não se restringe somente a parcela da população que possui alta renda. Estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o percentual de famílias brasileiras endividadas atingiu os 65,1% em setembro de 2019 (CNC, 2019).

Longe de ser uma habilidade essencial somente no Brasil, a alfabetização financeira tem ganhado destaque em todo o mundo. Uma pesquisa da OECD/INFE *International Network on Financial Education*, realizada em 14 países ao redor do globo, destacou que grande parte da população de todos os países apresentavam uma considerável ausência de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Em contrapartida, diversos governos já se mostraram empenhados em melhorar o nível de alfabetização financeira de suas populações, principalmente pela ampliação do nível de educação financeira oferecida (ATKINSON ET AL., 2012). Outrossim, é fundamental entender os diversos perfis socioeconômicos e como cada um impacta no cenário da alfabetização financeira, para proporcionar soluções mais eficazes e seguras.

Diante disso, o presente estudo objetiva analisar a alfabetização financeira dos brasileiros. A identificação da alfabetização financeira dos brasileiros é importante para a análise e implementação de ações específicas da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) podendo auxiliar também no objetivo de implantação da educação financeira estabelecido pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Huston (2010), 47% dos estudos analisados usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como sinônimos. Todavia, é essencial postular que educação financeira e alfabetização financeira são 2 conceitos diferentes e não sinônimos, como o senso comum parece indicar. Atkinson e Messy (2011) vão de encontro com o OCED ao entender que alfabetização financeira vai além da educação financeira, agregando os conceitos de conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Segundo o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.

Em contrapartida, Huston (2010) define a alfabetização financeira como composta de duas dimensões: o conhecimento financeiro ou a educação financeira, e a sua utilização deste conhecimento, ou seja, a aplicação dos preceitos financeiros na gestão das finanças pessoais por meio das atitudes e comportamentos. A OECD (2017), também determina que a alfabetização financeira engloba tanto as habilidades individuais como as motivações e valores internalizados pelas pessoas na hora de aplicar os conhecimentos financeiros nos diversos contextos econômicos.

Partindo da visão que a alfabetização financeira pode ser definida por 3 constructos, segundo Silva *et al.* (2017), atitudes financeiras são estabelecidas por crenças econômicas e não econômicas que impactam o processo de tomada de decisão e as escolhas dos indivíduos. Já o comportamento, é especificado pela OCDE (2013), como o elemento mais importante da alfabetização financeira. Por fim, o conhecimento financeiro é caracterizado como uma dimensão da alfabetização financeira, onde a ausência total deste, ou um nível muito baixo, pode revelar a carência dos indivíduos de uma sociedade por tal educação (GRUSSNER, 2007).

Além disso, diversos pesquisadores e estudiosos evidenciam o impacto dos diversos perfis socioeconômicos e demográficos no nível de alfabetização financeira de um indivíduo, destacando-se os indicadores de raça, escolaridade, renda, estado civil e gênero (Farrar *et al.*, 2019; Kasper *et al.*, 2019; Karakurum-Ozdemir *et al.*, 2019). Em síntese, os resultados de diversos estudos indicam que as mulheres possuem um grau de alfabetização financeira inferior à dos homens tanto em países desenvolvidos, como nos

emergentes. Ademais, Lusardi e Mitchell (2011) apontam que uma das explicações para a menor alfabetização financeira das mulheres é o baixo nível de conhecimento financeiro, oriundo das dificuldades na realização de cálculos financeiros. Chen e Volpe (2002) observaram que as mulheres demonstram menos entusiasmo, e são menos propensas a aprender sobre suas próprias finanças do que os homens.

Neste cenário, o contexto social pode ser uma variável de destaque para a determinação da diferença de alfabetização financeira entre os sexos, pois em ambiente familiar, é usual que mulheres se responsabilizam pelas tarefas domésticas enquanto os homens pela gestão financeira (Fonseca et al., 2012; Ward & Linch, 2019). Driva et al. (2016) e Lührman et al. (2015) já identificaram diferenças de gênero em jovens de 13 a 15 anos. Da mesma maneira, constataram que os adolescentes acreditam que os meninos têm maior interesse e habilidade financeira que as meninas.

Outrossim, Yushita (2017) salienta a grande problemática que o analfabetismo financeiro pode representar na vida de uma sociedade, dado a propensão dos indivíduos a desenvolver dívidas e passar por necessidades financeiras quando na ausência da devida instrução, podendo chegar a níveis críticos como o amplo endividamento no curto e longo prazo.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa foi aplicada em onze cidades brasileiras no período de setembro a dezembro de 2019, com uma amostra mínima de 1063 indivíduos e levou-se em consideração a população brasileira de 211.439.266 pessoas estabelecida pelo IBGE (2020) é, com um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 3%, obtendo-se uma amostra mínima de 1063 indivíduos.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado em trinta e quatro questões, divididas em dois blocos, o primeiro formado por questões de perfil, que visam compreender as características sócio-econômicas dos participantes visando caracterizá-los. As variáveis que compõem primeiro bloco são: idade, sexo, raça ou etnia, nível de escolaridade, número de dependentes, tipo de moradia, ocupação, faixa de renda do respondente e estado civil.

O segundo bloco é formado pelas questões da pesquisa elaborada por Potrich,

Vieira e Kirch (2016) e pretende avaliar o nível de alfabetização financeira. Para isso, as questões estão estruturadas nas três dimensões da alfabetização financeira.

O conhecimento financeiro foi medido utilizando-se questões de múltipla escolha. Seguindo Potrich, Vieira e Kirch (2016), são 12 questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos, que visam medir o nível de conhecimento financeiro do respondente. Para formular o nível de conhecimento dos respondentes foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a zero para as respostas incorretas. Portanto, o índice de conhecimento pode variar entre 0 e 12, onde 0 representa o indivíduo que errou todas as respostas e 12 assinala aquele que acertou todas as questões.

Assim como em Potrich, Vieira e Kirch (2016) atitude foi medida por escala do tipo likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente). As questões que medem a atitude financeira, estão distribuídas no instrumento entre a Q22 e Q24. Ressalta-se que quanto mais o indivíduo concorda com as afirmações, pior é a sua atitude financeira. Por fim, o comportamento financeiro foi mensurado através de uma escala do tipo likert de cinco pontos com alternativas de resposta entre sempre (1), frequentemente (2), às vezes (3), raramente (4) e nunca (5) e têm a intenção de identificar se os indivíduos atuam para proteger ou arriscar seus recursos monetários. Ressaltando a inversão da escala, portanto, quanto maior a concordância na opção (1 - sempre) melhor é seu comportamento financeiro.

A estatística descritiva foi utilizada a fim de caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos participantes da pesquisa. A próxima etapa de análise consistiu na análise multivariada da variância, que avaliou as diferenças de média entre grupos (HAIR et al., 2009), por meio da ANOVA – One Way, que foi realizada em três testes: i) homogeneidade da variância; ii) F ANOVA ou F de Welch e iii) Post-Hoc HDS de Tukey ou Post-Hoc de Games-Howell.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o número CAAE: 10663319.2.0000.5346, logo só foi aplicado em indivíduos que após a leitura do termo de consentimento, aceitaram de livre e espontânea vontade, participar da pesquisa.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente apresenta-se o perfil da amostra, descrita através características sócio econômicas dos indivíduos, pois para a literatura, tais variáveis são relevantes para a alfabetização financeira.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes segundo variáveis de idade, sexo, raça/etnia, nível de escolaridade, dependentes, tipo de moradia, ocupação, faixa de renda média mensal e estado civil.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Idade*	Até 21 anos	312	28,8
	De 22 a 25 anos	247	22,8
	De 26 a 35 anos	255	23,5
	Acima de 36 anos	270	24,9
Sexo	Masculino	582	51,5
	Feminino.	548	48,5
Raça/Etnia	Branco(a).	850	75,8
	Preto(a).	68,0	6,10
	Pardo(a).	185	16,5
	Amarelo(a).	12,0	1,10
	Indígena.	3,00	0,30
	Outro(a)	4,00	0,40
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto.	24,0	2,10
	Ensino Fundamental.	21,0	1,90
	Curso Técnico.	67,0	6,00
	Ensino Médio.	349	31,0
	Ensino Superior.	424	37,7
	Especialização ou MBA.	104	9,20
Possui dependentes	Pós-graduação Stricto Sensu.	134	11,9
	Não	764	68,5
Tipo de moradia	Sim	351	31,5
	Própria.	590	52,7
	Alugada.	370	33,0
	Emprestada.	79,0	7,10
	Financiada.	78,0	7,00
	Outra(a)	3,00	0,30
Ocupação	Funcionário (a) público(a).	263	23,5
	Empregado (a) assalariado(a).	228	20,4
	Profissional liberal.	27,0	2,40
	Autônomo(a).	96,0	8,60
	Proprietário de empresa(a).	49,0	4,40
	Aposentado (a).	19,0	1,70
	Não trabalha.	224	20,0
	Outro. Qual?	213	19,0
Faixa de renda média mensal própria	Não possui renda própria.	208	18,6
	Até R\$998,00.	166	14,8
	Entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00.	239	21,3
	Entre R\$ 1.996,01 e R\$ 2994,00.	122	10,9

	Entre R\$ 2.994,01 e R\$ 3.992,00.	102	9,10
	Entre R\$ 3.992,01 e R\$ 5.988,00.	117	10,4
	Entre R\$ 5.988,01 e R\$ 8.982,00.	89,0	7,90
	Entre R\$ 8.982,01 e R\$ 11.976,00.	35,0	3,10
	Mais de R\$ 11.976,00.	42,0	3,80
Estado Civil	Solteiro(a).	773	68,5
	Casado(a) ou relação estável.	299	26,5
	Separado(a).	36,0	3,20
	Viúvo(a).	6,00	0,50
	Outra:	14,0	1,20

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

\*A idade foi recodificada, e dividida em quatro classes, a partir dos quartis identificados.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos participantes, apresenta um perfil jovem, pois 51,6% da amostra possui entre 18 e 25 anos, 51,5% são do sexo masculino e mais de 75% se identificam de cor branca. É importante ressaltar, que 68,5% da amostra aponta não possuir dependentes, o que pode se relacionar, com a mesma porcentagem de 68,5% dos respondentes, que sinalizam na variável de estado civil, serem solteiros

Quando questionados sobre o nível de escolaridade, verifica-se que 58,8% sinaliza já ter tido acesso ao ensino superior, sendo que 21,1%, mencionam ter realizado algum tipo de pós-graduação, apenas 4% da amostra, teve acesso apenas ao ensino primário.

Salienta-se que mais da metade dos participantes da pesquisa, já possui moradia própria, 20% não desenvolve atividades remuneradas e 18,6% ainda não possui sua própria renda, percentual próximo ao identificado na categoria não trabalham (20%).

Em seguida buscou-se analisar a alfabetização financeira. Para a OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Alfabetização Financeira é “uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual.” (OCDE/INFE, 2018, p.4). Por tanto, seguindo o conceito de conhecimento adotado pela OCDE, busca-se identificar o nível de conhecimento dos respondentes da amostra (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência e percentual válido na escala de Conhecimento Financeiro

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Suponhamos que você coloque R\$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$ 98,00	6,00	0,50
	R\$ 100,00	10,0	0,90
	R\$ 102,00*	914	81,2
	R\$ 120,00	101	9,00
	Não sei	94,0	8,40
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que hoje	74,0	6,60
	Exatamente o mesmo	36,0	3,20
	Menos do que hoje*	809	72,6
	Não sei	196	17,6
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	13,0	1,20
	Ações*	894	79,9
	Títulos públicos	38,0	3,40
	Não sei	174	15,5
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta	122	10,9
	Diminui*	814	72,9
	Permanece inalterado	23,0	2,10
	Não sei	158	14,1
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,3%	13,0	1,20
	0,6%	150	13,5
	3%	12,0	1,10
	6%*	775	69,6
	Não sei	164	14,0
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (descontode R\$ 150,00)*	1034	91,7
	Comprar na loja B (descontode 10%)	37,0	3,30
	Não sei	52,0	5,00
Imagine que você tenha recebido uma doação e que guardará o dinheiro no seu cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano você será capaz de comprar:	Mais do que compraria hoje	44,0	3,90
	Menos do que compraria hoje	916	81,5
	A mesma quantidade do que compraria hoje	48,0	4,30
	Não sei	116	0,30
Suponha que você pegasse emprestado R\$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	0%*	1064	94,7
	1%	7,00	0,60
	2%	10,0	0,90
	Não sei	43,0	3,80
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira*	841	75,5
	Falsa	114	10,2
	Não sei	159	14,3
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Verdadeira*	1008	89,9
	Falsa	65,0	5,80
	Não sei	48,0	4,30
	Menos de 5 anos*	580	52,7

José adquire um empréstimo de R\$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	De 5 a 10 anos	303	27,5
	Mais de 10 anos	29,0	2,60
	Não sei	189	17,2
É possível reduzir o risco de investir no mercado de ações, comprando uma ampla gama de ações. Esta afirmação é:	Verdadeira*	563	50,9
	Falsa	267	24,1
	Não sei	276	25,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao analisar as respostas dos respondentes, pode-se notar que mais da metade da amostra apresenta conhecimentos básicos a respeito das questões que envolvem inflação, conhecimentos de juros simples e compostos, assim como, operações de matemática simples. Já em relação à última questão, que envolve diversificação no mercado de ações, notá-se que mais da metade das pessoas (50,9%), responderam corretamente que é possível reduzir os riscos dos investimentos ampliando a gama de ações, o que pode ter relações diretas com o número de respondentes que tiveram acesso ao ensino superior, pois para Silva et al., 2017 quanto maior o grau de formação acadêmica, maiores os índices de alfabetização financeira. Entretanto 49,1% não acertou essa variável, sendo que deste valor, 24,1% respondeu erroneamente e 25%, apontou não ter conhecimento sobre diversificação no mercado de rendas variáveis.

Os resultados obtidos, convergem com as pesquisas de Lusardi (2010); Sekita (2011); Vieira et al (2016); Correio et al (2020); Zuliani et al (2020). Para Potrich et al (2014), conhecimentos de taxa de juros, risco, retorno, inflação, mercado de ações, crédito, títulos públicos, valor do dinheiro no tempo e diversificação, são fatores importantes para a mensuração da educação financeira, o que sinaliza que a falta de conhecimento sobre diversificação afeta diretamente na construção da alfabetização financeira.

Na sequência, para avaliar o nível de conhecimento geral dos respondentes, somou-se a quantidade de acertos e utilizou-se a classificação proposta por Chen e Volpe (1998) e Potrich et al (2016, 2018), onde o baixo nível de conhecimento fica entre zero e seis acertos, o nível intermediário entre sete e nove acertos e o nível alto, entre dez e doze acertos. Na Tabela 3, é possível verificar os diferentes níveis com as porcentagens identificadas na amostra estudada.



Tabela 3 – Número de acertos por respondente, percentual válido, percentual de acerto, classificação e acumulado

Números de acertos	Frequência	Percentual válido %	Percentual de acertos %	Classificação*	Porcentagem acumulativa %
0	17	1,5	0	Baixo	
1	13	1,1	8	Baixo	
2	12	1,1	17	Baixo	
3	28	2,5	25	Baixo	17,3
4	30	2,6	33	Baixo	
5	39	3,4	42	Baixo	
6	58	5,1	50	Baixo	
7	85	7,5	58	Médio	
8	115	10,1	67	Médio	29,6
9	136	12,0	75	Médio	
10	175	15,4	83	Alto	
11	209	18,4	92	Alto	53,1
12	220	19,3	100	Alto	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como pode-se verificar, 53% dos respondentes, apresentaram altos níveis de conhecimento financeiro; com acertos iguais ou superiores a 29,6%, atingiram o nível intermediário e 17,3%, representaram a amostra com baixo nível de conhecimentos sobre o tema estudado, sendo que desta porcentagem, 1,5% não obteve acerto.

Para análise da segunda dimensão proposta pela OCDE, a atitude financeira, utilizou-se três variáveis estruturadas em escalas tipo likert de cinco pontos. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estatística descritiva da Atitude financeira

	Média	Percentuais				
		Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Eu tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã acontecer.	2,28	24,9	45,0	10,9	15,8	3,5
Considero mais gratificante gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	2,38	22,9	39,6	19,4	13,1	5,0
O dinheiro é feito para gastar.	2,80	15,5	29,5	21,3	27,3	6,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na análise das variáveis de atitude financeira, os valores mais próximos das escalas de concordância, representam piores atitudes financeiras desenvolvidas pelos

respondentes.

Pode-se perceber que para a questão “ O dinheiro é feito para gastar, 33,7% concordam ou concordam totalmente, indicando que esses entrevistados apresentam atitude financeira inadequada. Em contrapartida, a primeira variável, com a média de 2,28, aponta que 69,9% entre os respondentes que discordam e discordam totalmente, apresentam boas atitudes e sinalizam não concordarem com a afirmativa de viver o hoje e deixar o amanhã acontecer. Também pode-se perceber, que mais da metade dos respondentes não consideram ser mais gratificante gastar do que poupar para o futuro.

Estes resultados vão ao encontro das pesquisas de Potrich (2013), Lopes et al (2014), Desiderati et al (2018), Mette et al (2018), Schmitz (2020). Em contrapartida, os resultados obtidos não convergem com os valores encontrados por Correio et al (2020) e Zuliani et al (2020).

Para finalizar, analisa-se a terceira dimensão da alfabetização, o comportamento financeiro.

Tabela 5 – Estatística descritiva do comportamento financeiro

	Médias	Percentuais				
		Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,38	10,4	15,8	26	20,8	27
Eu guardo parte da minha renda todo mês.	3,29	13,2	17,9	23,2	17,8	27,9
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	2,76	30,2	17,9	18	13,4	20,5
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,15	16,5	16,2	25,5	18,9	23
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,14	17,3	18,1	21,9	18,6	24,1
Antes de comprar algo, eu considero cuidadosamente se posso pagar.	4,4	1,8	3,9	10,7	19,5	64
Eu pago minhas contas em dia.	4,61	1,1	1,2	5,8	18,7	73,1
Eu me mantenho atento, vigiando pessoalmente meus assuntos financeiros.	3,84	3,6	8,	13,3	49,1	25,5
Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las.	3,47	5,6	16,4	21,3	28,9	17,8

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Tabela 5, quando maior o valor da média de comportamento financeiro, melhores são os comportamentos financeiros. Observa-se, com média de 4,61, que 91,8% dos respondentes apontam verificar cuidadosamente se podem comprar algo, antes de realizar suas compras. Também é possível analisar que 83,5% dos respondentes, sinalizaram que nos últimos doze meses sempre ou frequentemente estão conseguindo poupar para o futuro, sendo que desta porcentagem, a maioria, 64,% concordou plenamente com a afirmação.

Em contraponto, a média de menor resultado, com valor de 2,76, demonstra que entre a amostra estudada, é necessário melhorar os comportamentos financeiros em relação aos objetivos de longo prazo, pois destes valores, apenas 33,9%, disseram realizar planejamentos, frequentemente, ou sempre em relação ao futuro.

A seguir, apresenta-se a Tabela 6, onde constam os testes de diferença de gênero

Tabela 6 – Comportamento, atitude e conhecimento financeiro analisado com gênero

Dimensão	Homens		Mulheres		Teste t	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		Sig (bilat)
Com. Fin	3,489	1,037	3,210	1,096	4,253	0,000
Ati. Fin	3,536	0,883	3,457	0,854	1,511	0,131
Con. Fin	9,706	2,494	8,237	2,953	9,008	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao analisar a Tabela 6, verifica-se que as médias obtidas para o comportamento financeiro para os homens é de 3,489 e para as as mulheres 3,210, indicando diferenças significativas entre as variáveis estudadas.

Para a variável de conhecimento financeiro, os resultados também mostraram-se significativos em relação ao gênero, apontando que as mulheres possuem menores conhecimentos financeiros do que os homens. O que converge com os resultados dos estudos de Chen & Volpe (1998), Lusardi & Mitchell (2011), Atkinson & Messy (2012), Potrich et (2013) que indicam que as mulheres são menos habilidosas para a efetivação de cálculos financeiros, tendo como consequência, menor probabilidade a responderem perguntas corretamente, logo obtendo comportamentos financeiros menos favoráveis, comparado ao gênero masculino.

Os resultados obtidos pelas pesquisas também podem ser explicados pelo estudo de Edwards, Allen e Hayhoe (2007), onde autores descobriram em suas pesquisas, que os filhos em idade universitária recebem menos dinheiro do que suas filhas na mesma faixa etária, por entender que os homens possuem melhores conhecimentos sobre dinheiro e conseqüentemente, maior autossuficiência para se gerir.

A dimensão atitude, não apresentou diferenças significativas, o que mostra que os homens possuem melhores comportamentos e conhecimentos financeiros do que as mulheres, porém quando se trata de atitudes financeiras, ambos se assemelham.

A seguir busca-se avaliar a diferença de conhecimento segundo diferentes variáveis de perfil.

Tabela 7- Valor e significância da homogeneidade das variáveis e teste F para Conhecimento Financeiro

Conhecimento Financeiro	Teste de Levene	Teste F
	Significância	Valor (Significância)
Idade	0,025	1,942 (0,121)
Estado Civil	0,025	5,991 (0,000)
Raça/Etnia	0,131	2,269 (0,046)
Escolaridade	0,005	5,552 (0,000)
Tipo de Moradia	0,002	8,714 (0,000)
Ocupação	0,000	5,901 (0,000)
Renda	0,006	4,450 (0,000)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para todas as variáveis que obtiveram valores menores que 0,05, utilizou-se o teste de Games-Howell, onde as variáveis estado civil, escolaridade, tipo de moradia, ocupação e renda, obtiveram diferenças significativas. A variável de Raça/Etnia, foi avaliada a partir dos valores de Tukey, porém as mesmas não obtiveram diferenças.

Para escolaridade, foram encontradas diferenças significativas entre os indivíduos que possuem ensino superior em relação aos que não tiveram acesso ao mesmo grau de instrução. Pode-se verificar, que indivíduos que tiveram acesso a pós graduação obtiveram melhores resultados para a variável de conhecimento financeiro. Segundo Potrich et al (2015, p. 365) “ Maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras”.

Os resultados também apresentaram diferenças entre indivíduos que possuem

despesas com moradias, seja com aluguel ou financiamento, comparado a respondentes que já possuem residências próprias ou vivem em casas emprestadas. Os respondentes atuantes em cargos públicos, obtiveram melhores desempenhos do que profissionais assalariados. Para Vieira et al (2016), indivíduos com renda estável possuem maior facilidade para se planejar financeiramente. Os profissionais liberais foram os que atingiram melhor desempenho, assim como nas pesquisas de Lopes et al (2014).

Nas análises de faixa salarial, indivíduos com maiores remunerações, apresentaram melhores conhecimentos. De acordo com Potrich et al (2015), maior grau de instrução está associado a maiores níveis de renda. Em contraponto, os resultados divergem dos estudos de Correio et al (2020), onde alunos com rendas mais baixas, obtiveram melhores resultados do que os demais. Para as autorias, a própria falta de renda pode interferir na busca por maior conhecimento.

Na sequência foram realizados testes de diferença para o comportamento financeiro.

Tabela 8- Valor e significância da homogeneidade das variáveis e teste F para Comportamento Financeiro

Comportamento Financeiro	Teste de Levene	Teste F
	Significância	Valor (Significância)
Idade	0,019	8,982 (0,000)
Estado Civil	0,271	3,530 (0,007)
Raça/Etnia	0,016	3,021 (0,010)
Escolaridade	0,331	1,662 (0,114)
Tipo de Moradia	0,201	0,635 (0,638)
Ocupação	0,071	1,901 (0,066)
Renda	0,128	4,432 (0,000)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Tabela 8, verificam-se diferenças significativas entre as variáveis de idade, estado cívil, raça/etnia e renda. Para idade e raça/etnia, utilizou o teste de Games-Howell e para renda e estado cívil, utilizou teste de Tukey para identificação das diferenças. Na variável de idade indivíduos acima de 36 anos, possuem piores comportamentos financeiros, comparados a indivíduos mais jovens. Nos estudos de Potrich et al (2015) e Silva et al (2017), indivíduos em idade intermediária, tendem a apresentar melhor alfabetização financeira do que jovens e idosos. No quesito raça, as diferenças não foram representativas para a amostra.

Para a faixa salarial, assim como para conhecimento, a variável também apresentou

diferenças, onde aqueles indivíduos com maiores salários, apresentam comportamentos mais adequados. Nos achados de Lopes et al (2014), os melhores comportamentos financeiros advinham de funcionários públicos e alunos que recebiam até um salário mínimo.

Por fim, os resultados também demonstraram que indivíduos solteiros, apresentam melhores comportamentos que as demais categorias de estado civil. Esse resultado pode ser explicado porque os solteiros normalmente não apresentam preocupações com moradia, filhos e demais despesas que indivíduos casados. Tais resultados convergem com os achados de Lopes (2020). Nas análises de Vieira et al (2016), os indivíduos casados apresentaram melhores comportamentos do que pessoas solteiras. Porém os mesmos autores destacam que os estudantes solteiros são mais responsáveis no uso do crédito e na hora de consumir.

Finalmente buscou-se identificar as diferenças para atitude financeira.

Tabela 9- Valor e significância da homogeneidade das variáveis e teste F para Atitude Financeira

Atitude Financeira	Teste de Levene	Teste F
	Significância	Valor (Significância)
Idade	0,596	0,420 (0,739)
Estado Civil	0,489	0,782 (0,537)
Raça/Etnia	0,253	0,770 (0,594)
Escolaridade	0,280	0,603 (0,754)
Tipo de Moradia	0,326	1,327 (0,258)
Ocupação	0,458	0,690 (0,681)
Renda	0,920	0,704 (0,689)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Tabela 9, todas as dimensões apresentaram valores de significância maiores que 0,05, demonstrando que para atitude financeira não há diferenças segundo o perfil dos entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, parcela significativa da amostra apresentou alto nível de conhecimento financeiro, boas atitudes financeiras, assim como, comportamentos financeiros favoráveis. Porém, é válido ressaltar que outra parcela dos entrevistados não soube responder questões a respeito de diversificação e um percentual bastante significativo, ainda precisa lapidar seus planejamentos em relação ao longo prazo.

Os testes de diferença segundo o perfil indicaram que existem diferenças significativas para conhecimento e comportamento, ao passo que, para a dimensão atitude, não foram encontradas diferenças significativas. A maioria das diferenças encontradas vão ao encontro das estabelecidas pela literatura. Especialmente quanto ao gênero, as mulheres são menos alfabetizadas do que os homens, convergindo com os estudos de Lusardi e Mitchell (2011), Chen e Volpe (2002), Driva et al. (2016) e Lührman et al. (2015).

Para que o país avance na alfabetização financeira é fundamental que os gestores das estratégias nacionais consigam promover ações específicas para determinados perfis da população. Por exemplo, enquanto a população de maior nível de instrução e alta renda tem acesso à internet e pode ser atingida via estratégias de alfabetização financeira digital, a população mais vulnerável, não será atendida por esse tipo de estratégia, necessitando de ações específicas.

Este estudo empreendeu um grande esforço para a obtenção de uma amostra significativa da população brasileira. Entretanto, ainda são necessários estudos especialmente com a população mais vulnerável. Também são promissores os estudos que visem relacionar a alfabetização financeira com outros fatores comportamentais como, por exemplo, o superendividamento.

## REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.
- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2013. O programa de educação financeira do Banco Central.
- CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- CHEN, H., VOLPE, R. P., 2002. Gender differences in personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 11(3), 289-307.
- CNC, 2019. Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo.
- CORREIO, Maria Gabriela Pabis; DA SILVA CORREIO, Antônio João Hocayen. FATORES INTERVENIENTES NOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO. *Razão Contábil e Finanças*, v.

11, n. 2, 2020.

DESIDERATI, Michele Carmo et al. O Impacto das Inteligências Múltiplas na Alfabetização Financeira/The Impact of Multiple Intelligences on Financial Literacy. *Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)*, v. 15, n. 9, p. 30-53, 2018.

DE OLIVEIRA E SILVA, Guilherme et al. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, 2017.

DRIVA, A., LÜHRMANN, M., WINTER, J., 2016. Gender differences and stereotypes in financial literacy: Off to an early start. *Economics Letters*, 146, 143-146.

EDWARDS, Renee; ALLEN, Myria Watkins; HAYHOE, Celia Ray. Financial attitudes and family communication about students' finances: The role of sex differences. *Communication Reports*, v. 20, n. 2, p. 90-100, 2007.

FARRAR, S., MOIZER, J., LEAN, J., HYDE, M., 2019. Gender, financial literacy, and preretirement planning in the UK. *Journal of Women & Aging*, 31(4), 319-339

FONSECA, R., MULLEN, K. J., ZAMARRO, G., ZISSIMOPOULOS, J., 2012. What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. *Journal of Consumer Affairs*, 46(1), 90-106.

GRUSSNER, P.M. Administrando as Finanças Pessoais para criação do Patrimônio. Monografia (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2007.

HUSTON, S.J. 2010. Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2):296-316.

KARAKURUM-OZDEMIR, K., KOKKIZIL, M., & UYSAL, G., 2019. Financial literacy in developing countries. *Social Indicators Research*, 143(1), 325-353.

KASPER, H., MATHUR, A., ONG, F. S., SHANNON, R., YINGWATTANAKUL, P., 2019. Contextual influences on financial preparedness of middle-aged workers: a four-country comparative life course study. *Journal of Global Scholars of Marketing Science*, 29(4), 423-439.

LOPES, Andressa Videira et al. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. *Revista Linceu On-Line*, v. 4, n. 5, p. 53-71, 2014.

LOPES, Frederico Neves Moreira; DE ANDRADE, Matheus Lemos. Alfabetização Financeira: Mapeamento dos antecedentes da Tomada de Decisão em relação às Finanças Pessoais. *Revista Horizontes Interdisciplinares da Gestão*, v. 4, n. 2, p. 22-44, 2020.

LÜHRMANN, Melanie; SERRA-GARCIA, Marta; WINTER, Joachim. Teaching teenagers in finance: does it work?. *Journal of Banking & Finance*, v. 54, p. 160-174, 2015.

METTE, Frederike Monika Budiner; ARALDI, Tamila; ROHDE, Liliane Antunes. Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a Inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira. *ConTexto*, v. 18, n. 40, 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). 2013. PISA 2012 Assessment and analytical framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy. Paris, OECD Centre, 264 p.



- OECD. (2017). PISA 2015 results (Volume IV): students' financial literacy. Paris: PISA, OECD Publishing.
- OECD. (2018). OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é Alfabetizado Financeiramente? descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 153–170, 2016.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, [s. l.], v. 17, p. 28–41, 2018.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, p. 362-377, 2015.
- SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaine Ionara; DOS SANTOS BRAUM, Loreni Maria. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. *Brazilian Journal of Business*, v. 3, n. 1, p. 724-746, 2021.
- SEKITA, Shizuka. Financial literacy and retirement planning in Japan. *Journal of Pension Economics & Finance*, v. 10, n. 4, p. 637-656, 2011.
- SILVA, G. O., SILVA, A. C. M., VIEIRA, P. R. C, NEVES, M. B. E., DESIDERATI, M. C., 2017. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.
- VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.
- WARD, A. F., LYNCH Jr, J. G., 2019. On a need-to-know basis: How the distribution of responsibility between couples shapes financial literacy and financial outcomes. *Journal of Consumer Research*, 45(5), 1013-1036.
- YUSHITA, A. N., 2017. Pentingnya literasi keuangan bagi pengelolaan keuangan pribadi. *Nominal: Barometer Riset Akuntansi dan Manajemen*, 6(1), 11-26.
- ZULIANI, André Luis Baumhardt et al. OS JOVENS MILITARES SÃO ALFABETIZADOS FINANCEIRAMENTE? ESTUDO EM UMA ORGANIZAÇÃO DA FRONTEIRA GAÚCHA. *Revista Gestão em Análise*, v. 9, n. 1, p. 136-153, 2020.